

Fado Pessoa

Rui Veloso

O fado, j6 diz Fernando Pessoa
Nro ỹ can3ro m6 nem boa
Nro ỹ alegre nem triste
Nro ỹ de Coimbra ou Lisboa
ỹ um ser estranho, uma pausa
Que a alma portuguesa deu ao mar
Quando tudo desejava
Sem forza para desejar

(Refrro)

Toda a can3ro ỹ um poema ajudado
Que diz o que a alma nro tem
E a isso nro escapa o fado
Que ỹ um poema ajudado tambỹm

O fado ỹ fadiga duma alma forte
ỹ uma espỹcie de olhar
Que viu o sorriso da morte
Nos brancos espelhos do mar
ỹ um olhar quase de desprezo
A um Deus que desertou
Quando mais Dele precisava
Quem duvidar nunca ousou

(Refrro)

No fado todos os Deuses se juntam
A cantar l6 nas alturas
Trazidos pelos avys
Na poeira das lonjuras
E esses Deuses estro em nys
Espalham-se pela mesa
Convocados pela voz
E sy por acaso soam a tristeza

(Refrro)